

Sondagem Industrial do Estado de São Paulo

Setembro/13

Volume da produção avança 4,0% e estoque recua 4,2% no mês de agosto

Após forte alta evidenciada em julho (12,8%), a **produção da indústria** paulista registrou crescimento mais moderado (4,0%) no mês de agosto, com ganhos de 2,0 pontos entre um mês e outro, atingindo 52,1 pontos. O resultado indica firma, pelo segundo mês consecutivo, nível acima dos 50 pontos, que difere contração e expansão. O indicador de **utilização da capacidade instalada** avançou de 43,2 pontos para 44,7 pontos no mês de agosto (crescimento de 1,5 ponto), o segundo melhor resultado do ano (perdendo apenas para abril, 44,9 pontos), mas ainda distante da área expansiva; a variável de estoque de produtos finais (-2,3 pontos) regressou para a marca de 52,6 pontos em setembro após atingindo o maior resultado desde abril de 2012 na avaliação anterior, já o indicador de **estoque efetivo** versus **estoque planejado** também apresentou queda em relação ao forte resultado do mês anterior (-1,2 ponto), registrando 54,4 pontos. Tal cenário aponta que o novo aumento da produção foi acompanhado por uma redução no alto nível de estoque, podendo ser um indicativo a tentativa de retomada da atividade industrial nos próximos meses.

Na abertura por porte, o **Volume de Produção** cresceu 3,4 pontos nas pequenas indústrias, passando de 45,5 para 48,9 pontos e, nas grandes indústrias, a alta foi mais acentuada, 4,2 pontos. Já as médias indústrias, após apresentaram a maior expansão na última avaliação, mostraram trajetória decadente, ao recuar 3,2 pontos (passando de 52,1 para 48,9 pontos), e retornando assim ao quadro recessivo.

A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** efetiva em relação à usual no mês de agosto de 2013 ficou no patamar de 44,7 pontos (+1,5 ponto), ainda abaixo dos 50 pontos, o que indica que apesar da alta, a capacidade utilizada continua abaixo da usualmente utilizada. As pequenas indústrias registraram queda de 0,3 ponto no mês, atingindo 40,4 pontos. As médias ampliaram 0,3 ponto, passando de 44,7 para 45,0 pontos. Já as grandes indústrias, o indicador apresentou o maior salto (3,1 pontos), chegando a 46,6 pontos em agosto de 2013.

O indicador de **evolução do número de empregados** apresentou leve retração de 0,3 ponto no período de análise, indo de 48,8 para 48,5 pontos nesta última leitura. Na abertura por porte, as pequenas indústrias foram as influenciaram positivamente o indicador ao passar de 45,3 para 47,8 pontos. Já as grandes indústrias, a variação foi negativa em 1,5 ponto, indo de 51,5 para 50,0 pontos, atingindo a estabilidade em agosto/13. Em relação às médias indústrias, o recuo foi menor (-0,5 ponto), trazendo seu índice para 46,5 pontos ante 47,0 evidenciados no mês anterior.

O indicador de **estoque efetivo** versus **estoque planejado** regrediu em 1,2 ponto, passando de 55,6 para 54,4 pontos e sinalizando que o excesso de estoque, após a alta evidenciada em julho, está em menor expansão devido à redução no distanciamento da marca da estabilidade (50 pontos). As grandes indústrias puxaram o indicador para baixo, ao cair 3,2 pontos, passando de 59,1 para 55,9 pontos; as médias indústrias passaram de 55,0 para 53,1 pontos. Já pequenas apresentaram crescimento no indicador de estoque efetivo versus planejado em 3,6 pontos, registrando 52,6 pontos, apresentando o maior nível de estocagem no ano e superando a marca de estabilidade neste mês de agosto.

O indicador de evolução dos **estoques de produtos finais** apresentou recuo mais intenso (2,3 pontos), e atingiu a marca de 52,6 pontos em agosto. O indicador foi puxado pelas indústrias de grande porte, que registraram queda de 5,2 pontos, regredindo ao patamar de 54,0 pontos, seguido pelas indústrias de médio porte, que regressaram a marca de 50,9 pontos (-2,6 pontos em agosto). Em contrapartida, as indústrias de pequeno porte registraram forte alta de 4,1 pontos na passagem de julho e agosto, ficando em 51,6 pontos, interrompendo o quadro de seis meses abaixo da linha de estabilidade.

Sondagem da Indústria Paulista - Desempenho em Agosto de 2013

	Nível de Atividade								Emprego			
	Volume de Produção				UCI Efetiva/Usual				Evolução do nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
ago/12	52.8	46.9	52.6	55.8	42.1	37.3	44.7	42.9	48.1	46.3	47.2	49.5
jul/13	50.1	45.5	52.1	51.2	43.2	40.7	44.7	43.5	48.8	45.3	47	51.5
ago/13	52.1	48.9	48.9	55.4	44.7	40.4	45	46.6	48.5	47.8	46.5	50

	Estoques							
	Estoques de Produtos Finais				Efetivo/Planejado			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
ago/12	51.3	49.5	51	52.4	53.8	52.3	52.6	55.1
jul/13	54.9	47.5	53.5	59.2	55.6	49	55	59.1
ago/13	52.6	51.6	50.9	54	54.4	52.6	53.1	55.9

Fonte: FIESP/CNI

Perspectivas para os próximos seis meses

O indicador de **expectativas de demanda** avançou 3,1 pontos, ao passar de 54,0 para 57,1 pontos em agosto. Ao desagregar por portes, torna-se evidente que a tendência altista do índice foi disseminada em todos os portes, com as indústrias de grande porte atingindo o nível de 59,6 pontos com ganhos de 4,5 pontos em agosto, seguido pelos ganhos das empresas de médio porte (2,0 pontos), que passaram de 51,1 para 53,1 pontos. As empresas de pequeno porte avançaram 1,3 ponto, chegando ao patamar de 56,4 pontos, o maior desde fevereiro.

Quanto às perspectivas de **compra de matérias-primas** para os próximos seis meses, também apresentou melhora, se distanciando do patamar de estabilidade. O índice avançou 2,4

pontos no mês de agosto, a 55,0 pontos. O destaque negativo ficou com as empresas de pequeno porte, com retração nas perspectivas de compras de matéria-prima na ordem 0,6 ponto (chegando a 53,7 pontos). Já as empresas de médio porte (50,7 pontos) e grande porte (58,1 pontos) apresentaram ganhos na passagem de julho para agosto (1,9 e 4,2 pontos, em termos respectivos), com destaque para a primeira categoria, que retornou para o cenário expansivo na compra de matéria-prima.

A percepção quanto ao nível de **exportações** para os próximos seis meses apresenta o menor avanço quadro dentre as perspectivas, com alta de 1,7 ponto em agosto (passando de 51,7 para 53,4 pontos). O porte com maior contribuição negativa são as pequenas, recuando 1,9 ponto nesta última avaliação, chegando, portanto, ao nível de estabilidade (50 pontos). O resultado positivo foi puxado pelas médias empresas, que apresentaram alta de 3,4 pontos (chegando a 49,5 pontos), seguidas pelo avanço em menor grau das grandes empresas (2,6 pontos) que estão no nível de 53,8 pontos.

O indicador de expectativas para os próximos seis meses de **números de empregados** apresentou acréscimo de 3,3 pontos, levando o índice ao patamar de 49,2 pontos nesta leitura. Na abertura por portes, as pequenas indústrias cresceram fortemente (11,1 pontos), superando novamente a linha de estabilidade. As médias indústrias registraram avanço de 1,1 ponto, alcançando o patamar de 46,6 pontos ante 45,5 pontos em julho e as indústrias de grande porte registraram alta de 0,9 ponto, ficando em cima da marca de estabilidade (50,0 pontos).

Sondagem da Indústria Paulista - Expectativas em Agosto de 2013

	Perspectivas para os próximos 6 meses							
	Demanda				Compras de Matérias-Primas			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
ago/12	55.1	55.6	54.5	55.3	52.1	54	51.9	51.4
jul/13	54	55.1	51.1	55.1	52.6	54.3	48.8	53.9
ago/13	57.1	56.4	53.1	59.6	55	53.7	50.7	58.1
	Exportação				Nº de empregados			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
	ago/12	48.1	46.9	45.2	50.3	49.5	50	50.8
jul/13	50	51.9	46.1	51.2	45.9	39.6	45.5	49.1
ago/13	51.7	50	49.5	53.8	49.2	50.7	46.6	50

Fonte: FIESP/CNI

Em suma, os indicadores que avaliam a situação atual da indústria paulista registraram novos avanços entre julho e agosto, com ritmos menores na alta expansão de estoques acompanhada pelo aumento do volume de produção, nível de utilização da capacidade instalada e evolução no número de empregados. As altas foram evidenciadas nas categorias de médio e grande porte, visto que as pequenas indústrias mostraram menor nível de utilização da capacidade e aumento no nível de estoque, indicando possível arrefecimento na produção nos próximos meses, visto que também diminuiu o indicador de compras de matérias primas.

Os indicadores que avaliam a percepção da indústria para os próximos seis meses demonstram um quadro mais otimista para as indústrias. A alta nas perspectivas de demanda é acompanhada pela maior compra de matéria-prima e exportações (com exceção das empresas de pequeno porte), bem como a recuperação do quadro ruim para o número de empregados, chegando muito perto da linha de estabilidade.

Ao analisar os indicadores que avaliam a situação atual e as expectativas para os próximos meses conjuntamente, os sinais são de considerável melhora, visto que temos uma maior produção e diminuição de estocagem, alicerçados pelo aumento nas expectativas de demanda interna e externa.